



# Editorial

É com satisfação que apresentamos mais uma Edição da Revista multidisciplinar da área de humanidades E-HUM. Reafirmamos a importância do apoio de nossos colaboradores e compartilhamos as conquistas do periódico com os membros de nossos conselhos executivo e científico e, também, com os organizadores de dossiês, autores, avaliadores e leitores. A décima oitava edição do periódico E-Hum, referente ao segundo semestre de 2017, apresenta na seção de artigos livres quatro contribuições que envolvem escravidão, violência e ativismo na defesa dos direitos humanos da população “Trans”. A primeira contribuição retrata a “Família Escrava” no contexto da colônia, relacionando as concepções de poder, trabalho e resistência. O autor busca reconstituir as famílias escravas através do parentesco espiritual como estratégia utilizada por muitos africanos e descendentes que viviam sob a égide da escravidão. Também na temática escravista, a segunda contribuição retrata, a partir do segundo quartel do século XIX, as memórias referente à Fazenda Mata Cavalo e seus herdeiros no pós-abolição. A autora procura dar visibilidade a história de mulheres negras e suas trajetórias sobre os ancestrais africanos e seus descendentes. Para isso, adota os procedimentos da pesquisa documental sobre a história oral, entrecruzando a narrativa do passado e do presente. O terceiro artigo dessa seção, elabora, a partir da metodologia ANOVA, uma análise minuciosa sobre a violência no Estado de Pernambuco. As autoras, abordam os Mapas dos Homicídios de mulheres, demonstrando ao longo dos anos de 2009 à 2013, um retrato de como cada uma das cinco regiões desse Estado (Metropolitana, Sertão, Agreste, Mata e São Francisco) comportaram-se na taxa de homicídios femininos. Para finalizar a seção livre, o artigo perfaz um regate histórico de como a área do Serviço Social progrediu nas políticas de assistência em relação às demandas da população Transsexual. Nesse contexto, os autores reforçam um ativismo vibrante diante da necessidade de uma prática profissional pautada na defesa e na promoção dos direitos humanos.

Dando continuidade a edição desse número do periódico, enfatiza-se a temática educacional, especialmente, as experiências docentes que representam uma vontade inexorável de agir, transformar e operar a realidade na gestão da escola e em sala de aula. No contexto de uma ação ativista sobre ensino e aprendizagem apresentamos o Dossiê: Práticas de Ensino e Aprendizagem: a experiência docente e os desafios epistemológicos e metodológicos da educação organizados pelo Professores Rodrigo Barbosa Lopes e Rangel Cerceau Netto. Assim propõem-se compreender as estratégias e os desafios laborais dos docente no campo das práticas de ensino e aprendizagens. Os artigos fornecem um amplo painel de pesquisas realizadas por docentes e pesquisadores que têm se debruçado sobre a temática “educacional” haja vista que, nos últimos anos, tornou-se tema de fundamental importância e interesse da sociedade brasileira. Se recortarmos as três últimas décadas, pode-se identificar uma relevante alteração nos paradigmas educacionais. De um país com poucas opções e condições de oferecer um número de vagas aos jovens, observamos uma grande expansão de oferta na educação básica, uma profunda mudança nos paradigmas escolares, como novas diretrizes e leis educacionais, significativos investimentos em universidades que preparam docentes.



Observemos alguns números, para que o primeiro parágrafo não cause alguma má impressão. O número de crianças de 4 a 5 anos que frequentavam a escola em 1980 era de 18,1% , visto que não havia projetos amplos de Educação Infantil. Em 2013, devido as novas políticas educacionais adotadas, 87,9% da população de mesma faixa etária estão inseridas na escola. Se compararmos a população de 7 a 14 anos, 67,14% frequentavam a escola, enquanto que em 2013, o percentual de crianças e jovens em idade escolar frequentando uma instituição de ensino foi de 93,6% .

Outro exemplo, que pode contribuir para identificar as melhorias da educação neste período foram as novas legislações. Em 1996, a criação da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) trouxe importantes avanços para diferentes pontos da educação, como a gestão das redes escolares (Ensino Fundamental, Médio e Universitário), aos compromissos dos entes em discutir e organizar a educação por meio de planos educacionais. Talvez, um dos principais indicativos da lei foram as iniciativas em ter um profissional da educação melhor preparado. Enquanto que em 1999, 44,5% dos professores da rede pública tinham curso superior, em 2017 este número subiu para 78,4% dos profissionais. Outro dado, que também contribui para identificarmos as mudanças no cenário educacional brasileiro, diz respeito ao número de cursos superiores. Enquanto que em 1985, havia 3923 cursos de graduação pelo país, em 1995 este número subiu para 6652, em 2005 para 20596 e, em 2012, para 31866 cursos.

Há importantes indícios de melhorias no cenário educacional, ao observarmos um recorte histórico mais amplo. É, também, necessário reconhecer que mesmo diante destes números e do cenário atual, é importante observar que ainda estamos muito distantes de outras nações de características socioeconômicas como a do Brasil. Todos os dados apontam para uma profunda evolução e, se mostrássemos a algum indivíduo que desconhecesse a fonte, ou de qual lugar estamos descrevendo, poderia até pensar em alguma revolução educacional. Mas sabe-se, mesmo para aqueles que não são profissionais da educação, que ainda há muitos abismos e profundos problemas no cenário como um todo. Reconhecer os avanços na educação não significa desconhecer ou negligenciar as situações vivenciadas por muitos profissionais da educação e estudantes. É necessário identificar como e em que o ensino brasileiro melhorou nos últimos anos, assim como é importante observar em que pontos se faz importante discussões, projetos consistentes e investimentos.

Este dossiê propõe algumas discussões que reconhece e aborda práticas e metodologias de ensino bastante proveitosas e, ao mesmo tempo, é capaz de trazer ao debate a importância de como há carências e rupturas no cenário educacional. A entrevista inserida logo no início, com a reconhecida educadora Rosely Sayão, é um fundamento para que possamos refletir sobre os desafios, avanços e possibilidades no universo da escola. É necessário ‘pedagogizar a gestão das escolas’, diz a professora Sayão. Podemos também dizer que é necessário pedagogizar nossas leituras, nossas afetividades, nossas relações com os métodos.

O primeiro texto, “Juventude, Sociedade e Formação Escolar: distanciamentos e aproximações entre currículo e vida jovem na contemporaneidade”, do Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Lessa, do IFBA, tematiza a formação escolar e as dinâmicas práticas do saber. O texto procura problematizar os currículos sobre questões como o papel do trabalho na formação educacional, os processos de tomada de consciência do jovem nos espaços escolares e a relação entre as formas de ação coletiva e as esferas de participação juvenis na escola.



O segundo texto, “Análise da Prática de Ensino e a Formação no PIBID” da Analista Educacional Lais Barbosa Patrocino busca fazer uma análise sociológica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A partir do relato de experiência aborda-se, especialmente, as transformações da prática de ensino na docência nas licenciaturas das Universidades Públicas.

O terceiro texto, “Um Quadro Teórico para Atividade de Leitura: a Teoria da Estrutura Retórica (RST) na sala de aula”, da Porfa. Danúbia Aline Silva Sampaio busca-se mostrar como, efetivamente, os alunos, sem conhecer a nomenclatura que caracteriza a RST, apropriam-se de diversas relações retóricas durante a constituição dos processos de leitura de diferentes gêneros textuais. Nessa perspectiva, o trabalho aborda as diferentes estratégias para atividades de leitura e compreensão aplicadas em alunos do Ensino Fundamental.

Já o quarto texto, “O Processamento da Leitura de Textos Impressos e Digitais: uma experiência com Alunos do Ensino Superior”, de autoria do Prof. Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira, convida o leitor a interpretar os textos e investigar se há diferenças na compreensão da leitura apresentados em dois formatos: impresso/contínuo e hipertextual/digital. Aplicado em sala de aula, o resultado evidenciaram que há leves diferenças, ainda que pouco significativas, nas habilidades de leitura de textos em formato hipertextual/digital *versus* formato impresso/contínuo.

A quinta contribuição, “O ensino universitário na contemporaneidade: a aprendizagem e seus desafios”, dos Profs. João Bernardo da Silva Filho e de Solange Maria Moreira Campos busca discutir como as relações interpessoais envoltas pelo individualismo afetam a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, os autores demonstram que a cultura escolar, construída em sala de aula precisa restaurar aptidões para contextualizar saberes e integrá-los aos seus conjuntos.

O sexto artigo “Eduación y patrimonio en la minería del mercurio de Almadén” trata-se de uma contribuição espanhola do Prof. Rafael Sumozas García-Pardo referente as práticas educativas sobre o patrimônio urbano e mineral de Almaden. A abordagem analisa as formas de exploração patrimonial da cultura urbana do trabalho a partir das interações com os artefatos e símbolos arquitetônicos.

A penúltima contribuição “Atitude Historiadora na Leitura dos Não Lugares” do Prof. Dr. Marco Antonio Siva e da Arquiteta Suelena Maria de Moraes apresenta uma metodologia de ação pedagógica aplicada para analisar espaços não convencionais. Os autores aplicam técnicas e procedimentos alicerçados na Teoria dos Andaimos. O intuito do texto, é auxiliar os historiadores na construção de estratégias para um processo de ensino e aprendizagem que leve em conta possibilidades de leitura de mundo por meio dos objetos e do patrimônio cultural.

Para finalizar o dossiê, a contribuição “ Identidade Cultural e Transformação Social: o Conhecimento de Si na Construção de Projetos Acadêmicos” do Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Lopes busca fazer um análise, a partir da metodologia de projetos, da imersão dos estudantes em lugares sociais com tecnologias digitais. A proposta do autor refere-se ao desenvolvimento de uma ação prática no intuito de se valorizar o processo de ensino e aprendizagem em lugares distintos das salas de aulas convencionais.

Não se buscou no Dossiê, sistematizá-lo em conceitos, mas sim reconhecer características necessárias a um educador, como a empatia, a colaboração e a pesquisa/estudos constantes. Assim, os oito artigos são apresentações de práticas e reflexões que partem de estudos em ambientes uni-



versitários e na educação básica, buscam significar a prática docente em um fazer social, reconhecem importância à formação e capacitação e a necessidade de observar como novas metodologias devem ser contempladas na prática diária de um professor.

Nossa expectativa é que este Dossiê possa somar a educação com o apontamento de novas possibilidades, práticas, metodologias e reflexões. Ao mesmo tempo que reconhecemos os avanços da educação brasileira, também admitimos a urgente necessidade de melhorias. O convite que deixamos é que possamos, em conjunto, continuar a discussão sempre. Esta tarefa é indispensável se queremos os parâmetros de qualidade e de excelência. Boa Leitura!

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

**Rangel Cerceau Netto**

(Editor e Organizador do Dossiê)



**Rodrigo Barbosa Lopes**

(organizadores do Dossiê)

